

## **O Livro de Jó**

### **Sessão 10: Filhos de Deus e Satanás**

**Por John Walton**

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 10, Filhos de Deus e Satanás.

#### **Relatório do Desafiante [00:23-1:03]**

Assim, a famosa cena se desenrola nas cortes celestiais. Deus chama o Desafiante para fazer seu relatório. O que você encontrou? Novamente, esta é simplesmente a conversa que abre a situação para nós. Não é de alguma forma uma expressão de Deus que não sabe o que está acontecendo. Ele encarregou o Challenger de ir e descobrir coisas e trazê-las. E assim, o Desafiador está desempenhando o papel designado e Deus está reunindo informações. Isso é o que qualquer bom rei faria. Então, é pintar essa situação nesses termos.

#### **Questão de Retidão Desinteressada [1:03-2:27]**

O Challenger traz o caso, como observamos antes. Ótimo, veja o que você fez por Jó. Você deu a ele tudo isso. E ele diz que você colocou uma cerca ao redor dele e de sua casa, tudo o que ele tem. Você abençoou o trabalho de suas mãos para que seus rebanhos e manadas se espalhem por toda a terra. Mas sim, você facilitou bastante para ele; mas Jó serve a Deus por nada? Já levantamos isso. É o caso da retidão desinteressada, ou seja, retidão sem interesse próprio. Jó serve a Deus por nada? Esse desafio atinge o cerne do princípio da retribuição e da grande simbiose, os termos sobre os quais falamos. E o livro vai acabar sendo um corretivo para tudo isso.

#### **Irá Jó "amaldiçoar" [barak] a Deus? [2:27-3:52]**

Então, temos este desafio: como Jó responderá ao sofrimento? Lembre-se de que falamos sobre Jó como a principal testemunha da defesa, a defesa das políticas de Deus. A maneira como ele responderá será importante para determinar se abençoar pessoas justas é uma política aceitável.

Agora, o Desafiador sugere que Jó amaldiçoará a Deus na cara dele. Já falamos sobre essa terminologia antes de abençoar e amaldiçoar todo lugar em Jó 1 e 2, onde o texto fala sobre amaldiçoar a Deus nas traduções; a palavra hebraica usada é o verbo hebraico "barak", que significa abençoar. Então, novamente, nesses contextos, no capítulo um, versículo 5, versículo 11, capítulo dois, versículos 5 e 9 nesses contextos, barak, que significa abençoado, está sendo usado eufemisticamente para se referir à maldição. E é traduzido como "abençoado" no capítulo um, versículo 10 e versículo 21. Esse uso de eufemismo produz uma justaposição estranha, já que o Desafiador afirma que Jó vai barak Deus na cara dele, significando maldição, mas em contraste, Jó baraks Deus, significando abençoar em 1.21. E assim, cria um tipo muito interessante de jogo de palavras enquanto trabalhamos na passagem. E a decisão de saber se barak é um eufemismo ou se realmente significa "abençoado" depende do contexto da frase.

### **Desastres Extremos 3:52-4:35]**

Agora, é claro, uma vez que o Challenger tenha carta branca, há uma tragédia resultante. Existem inimigos humanos. Há julgamento divino do céu. Há o que poderia ser chamado de desastre natural, tudo em rápida sucessão. Mais uma vez, o fato de todas as áreas serem cobertas traz um desastre absoluto. "Apenas eu escapei" de que eles vêm em rápida sucessão faz parte do quadro extremo. Tudo tem que ser repentino e total para que toda a imagem do livro funcione.

### **Resposta de Jó [4:35-5:50]**

Em contraste, olhamos para as respostas de Jó. Em primeiro lugar, ele se envolve nos atos comuns de luto. E assim temos isso descrito para nós. A prostração é uma resposta a algo notável que Deus fez e representa reconhecimento e aceitação. E assim, Jó se prostra diante de Deus. Observe novamente e ele considera isso um ato de Deus, não um ato independente de algum agente maligno. Ele termina seu discurso com a invocação de bênção em nome de Deus. "Nu, saí do ventre de minha mãe, nu, partirei. Iahweh deu, Iahweh tirou. Louvado seja o nome de Iahweh."

É interessante que ele usa o nome de Javé aqui na boca de Jó, mas em todos os discursos e discursos, Javé nunca é usado até chegarmos aos discursos de Javé no capítulo 38. Jó sempre se refere a Deus como El ou Elohim ou El Shaddai , nunca Javé, exceto aqui no prólogo e depois nos discursos de Javé.

### **Jogo de Bênção/Maldição na Palavra Barak [5:50-7:20]**

O Challenger disse que amaldiçoaria o nome de Deus. O discurso de Jó termina com a bênção do nome de Deus. Mas é exatamente o que o Challenger disse que faria e exatamente o oposto. O desafio é que ele iria barak, e ele baraks. Portanto , é o mesmo que o Challenger disse, mas é o oposto. OK? Como o Desafiador estava usando isso como um eufemismo, Jó abençoa a Deus na cara dele, mas sem conotação eufemística. Jó não está chamando Deus para prestar contas. Se Deus dá ou tira, ele deve ser louvado. Deus não nos deve nada.

Agora, esta é uma resposta admirável e louvável. Descobriremos, é claro, que Jó não consegue manter esse tipo de resposta pura ao longo do livro. Mas é mais fácil no começo do que com o passar do tempo. Acho que muitos de nós achamos assim. Quando enfrentamos situações difíceis prolongadas, é um pouco mais fácil ser forte no começo, mas as coisas se deterioram com o passar do tempo. O livro nos diz "que em tudo isso Jó não pecou, acusando Deus de transgressão". No entanto, ele considerou Deus quem fez isso, mas ele não está tentando responsabilizar Deus.

### **Informação Oculta: Cena Celestial [7:20-9:39]**

Agora, na estratégia retórica do livro, como funciona essa primeira cena no céu? Bem, em primeiro lugar, isso nos indica que Jó é realmente inocente de qualquer transgressão. Elimina então as respostas usuais do antigo Oriente Próximo, como mencionei anteriormente. Abre espaço para algumas novas soluções para pensar de forma diferente sobre a situação. Novamente, todos os extremos criam esse espaço para consideração. Mais uma vez, isso nos mostra que o trabalho não está em julgamento. A cena no céu tem como alvo as políticas de Deus. Job é apenas o caso de teste.

Também descobrimos que a cena no céu introduz o conceito de informação oculta. Lembre-se de que nem Jó nem seus amigos jamais aprenderão sobre essa cena no céu. Eles nunca saberão o que aconteceu. Jamais terão qualquer explicação sobre o que instituiu tudo isso. Eles nunca saberão. E assim, nesse caso, Jó não recebe razões, respostas ou explicações de qualquer tipo. E assim, já vemos como as informações ocultas vão funcionar no livro. Notamos que Deus iniciou a conversa e aprovou o curso de ação. Ele assume a responsabilidade por isso. E assim, novamente, descobrimos que o Desafiante é simplesmente um catalisador simplesmente, narrativamente falando, para esse conjunto particular de circunstâncias que se desenrolam.

A cena no próprio céu é removida do conhecimento de Jó. E, portanto, não existe para nos dar, como leitores, uma razão nos bastidores pela qual podemos nós mesmos responsabilizar Deus ou avaliá-lo. É, ao contrário, tirar todas essas coisas de cena para que possamos discutir toda essa ideia de como pensamos sobre Deus.

### **As políticas de Deus não podem ser reduzidas a uma equação [9:39-10:16]**

Jó pensou em termos do princípio da retribuição. Ele pensou que as ações de Deus poderiam ser reduzidas a uma equação simples. Muitas pessoas hoje pensam a mesma coisa. É sempre um erro. Então, a cena do céu, essa primeira cena, abriu o cenário, mas ainda não acabou. Há uma segunda cena no céu, e falaremos sobre isso no próximo segmento.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 10, Filhos de Deus e Satanás [10:16]